

Investigação da saúde do trabalhador do Pantanal por meio de publicações via eletrônica

/

Research on worker health in the Pantanal through electronic publications

DOI:10.34117/bjdv8n5-121

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Rayssa Ana Alves Bacanelo

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Antônio Menegatti Filho, 1719, Vila Planalto, CEP; 79940-000

Caarapó - MS

E-mail: raaybcnl@outlook.com

Eduardo Espíndola Fontoura Junior

Doutor em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Alcides Claus, 800, Parque Alvorada, CEP 79.823.462 – Dourados – MS

E-mail: eduardoefjr@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Pantanal é a maior planície alagável do mundo, portanto, trabalhar nesse ambiente é considerado um desafio, em especial pela distância das cidades, terreno acidentado e região considerada selvagem. Esses aspectos despertaram uma preocupação com a saúde dos trabalhadores do pantanal e justificam a realização deste estudo. **OBJETIVO:** Teve como objetivo geral verificar ocorrências relacionadas à saúde do trabalhador do pantanal por meio de publicações em meios eletrônicos (jornais e revistas da web). **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo documental, exploratório, de corte transversal, realizado por meio da busca de publicações em meios eletrônicos (sites), como jornais e revistas que apresentaram matérias a respeito desses trabalhadores. Os participantes foram homens e mulheres, trabalhadores da região do pantanal. **RESULTADOS:** Foram encontradas 39 publicações, sendo 8 excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos. Todas entre os anos de 2012 a 2021. O número de ocorrências foi superior em trabalhadores sexo masculino (83,87%) quando comparado ao sexo feminino (16,13%). Quanto a faixa etária, os trabalhadores mais afetados tinham entre 18 a 30 anos, entre os acidentes mais frequentes destaca-se o ataque por animais selvagens (38,70%). Foram constatados o total 13 óbitos. Quanto ao atendimento e socorro prestado, 35,48% relataram dificuldade de acesso, 45,16% necessitaram de transporte aéreo e 12,90% dos casos precisaram do auxílio de barco para possibilitar o atendimento. **CONCLUSÃO:** Ao investigar a saúde dessa população pode-se afirmar que realmente esses trabalhadores, os pantaneiros, necessitam de mais atenção dos gestores de saúde e dos atuais governantes.

Palavras-chave: saúde do trabalhador do pantanal, saúde do trabalhador rural, pantanal, homem pantaneiro, enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Pantanal is the largest floodplain in the world, therefore, working in this environment is considered a challenge, especially because of the distance from the cities, the rugged terrain, and the region considered wild. These aspects have raised a concern about the health of workers in the Pantanal and justify this study. **OBJECTIVE:** The general objective was to verify occurrences related to the health of workers in the Pantanal through publications in electronic media (newspapers and web magazines). **METHODOLOGY:** This was a documental, exploratory, cross-sectional study, carried out by searching publications in electronic media (websites), such as newspapers and magazines that presented articles about these workers. The participants were men and women, workers from the Pantanal region. **RESULTS:** 39 publications were found, 8 of which were excluded for not meeting the established criteria. All between the years 2012 to 2021. The number of occurrences was higher in male workers (83.87%) when compared to female workers (16.13%). As for the age range, the most affected workers were between 18 and 30 years old, and among the most frequent accidents was the attack by wild animals (38.70%). A total of 13 deaths were reported. As for the care and help provided, 35.48% reported difficult access, 45.16% needed air transportation, and 12.90% of the cases needed the help of a boat to make the care possible. **CONCLUSION:** By investigating the health of this population, it can be affirmed that these workers, the pantanaleros, really need more attention from health managers and current leaders.

Keywords: pantanal worker's health, rural worker's health, pantanal, pantanal man, nursing.

1 INTRODUÇÃO

O pantanal é um vasto espaço geográfico dominado pelo ciclo das águas, que apresenta períodos de cheias, vazantes e secas que transformam sua paisagem, este contém vários rios, bacias de água e alagados, sofre as ações da natureza, com estações de chuva e seca, onde fauna, flora e homem convivem ora harmonicamente, ora em conflito, na luta pela vida e por riquezas naturais (FERRO et al., 2013).

A área calculada do pantanal é de aproximadamente 230.000 km² de extensão, fazendo parte do território brasileiro por volta de 150.000 km², sendo 35% localizados no estado de Mato Grosso (MT), 65% no estado de Mato Grosso do Sul (MS) e o restantes na Bolívia e no Paraguai (LIMA; SOUZA, 2012). Os municípios Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Lambari D' Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio de Leverger localizados no Estado de Mato Grosso (MT) ocupam 35,36% da área do pantanal e os municípios de Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Sonora, Porto Murtinho e Rio Verde de Mato Grosso

localizados no Mato Grosso do Sul ocupam o restante da área com 64,64% (SILVA; ABDON,1998).

Neste fantástico e desafiador ambiente, vivem e trabalham os povos do pantanal, que em função de suas características regionais, sofrem por dificuldade de acesso, recursos e por poucas ofertas de políticas públicas nas mais diversas áreas, em especial de saúde (GUIMARÃES et al., 2018).

Apesar do acesso a saúde ser um direito de todos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que 56% dos moradores das áreas rurais são excluídos da assistência à saúde (OIT, 2015). Condição que atinge os trabalhadores do pantanal por serem moradores desta área rural, que vivenciam jornadas de trabalho intensas, muitas vezes em condições desfavoráveis e com grandes chances de acidentes (FONTOURA JUNIOR, 2019).

Outro aspecto que deve ser considerado é o avanço das tecnologias de trabalho e seus reflexos nos costumes, cultura e vida da população pantaneira, que também contribuem para implicações na saúde física e mental da população trabalhadora, já que essas mudanças exigem maior carga cognitiva, psíquica e emocional (ESPÍNDOLA; VIANA, 2010; GUIMARÃES, 2013; ALARCON; GUIMARÃES, 2016).

O poeta Manoel de Barros, já advertia a respeito de fatores que contribuem para surgimento de patologias físicas e psicológicas e que são verdadeiros desafios à população pesquisada, como: várias horas de trabalho se estendendo por semanas e/ou meses, longos períodos campeando e longe de suas famílias (BARROS, 2003).

Durante os meses de novembro a março, o pantanal é tomado por grande volume de água devido as chuvas, nessa época em muitas fazendas, os trabalhadores precisam realizar o transporte de rebanhos para terras mais altas, neste período, aumenta o risco de doenças por causa da umidade, intempéries e acidentes com o gado e ataques de animais como: jacarés, piranhas e cobras, entre outros (FONTOURA-JUNIOR, 2019).

Os trabalhadores do pantanal, também costumam ter uma carga horária de trabalho que ultrapassam a 10 horas, atravessam grandes distâncias montados geralmente em gados, isolados e expostos a temperaturas elevadas (CABRITA, 2014; ZANATA, 2015). De acordo com Pinto(2006), as atividades ligadas ao gado e ao trator apresentam expressivas ocorrências de acidentes, a exposição a estradas estreitas e acidentadas, são fatores prejudiciais à saúde destes trabalhadores.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Verificar ocorrências relacionadas à saúde do trabalhador do pantanal por meio de publicações em meios eletrônicos (jornais e revistas da web).

2.2 ESPECIFICOS

- Identificar as características sócio demográficas da população pesquisada disponíveis nos meios eletrônicos;
- Traçar o perfil das principais ocorrências relacionadas a saúde dos trabalhadores do pantanal;
- Analisar as principais ocorrências relacionadas a saúde dos trabalhadores pantaneiros, os cuidados prestados, ações realizadas e resoluções de problemas descritos nos meios eletrônicos.

2.2.1 Delineamento

Tratou-se de um estudo documental, exploratório, de corte transversal, que foi realizado por meio da busca de publicações em meios eletrônicos (sites), como jornais e revistas que apresentem matérias a respeito da saúde dos trabalhadores do pantanal.

2.2.2 Participantes e Local da Pesquisa

Foram homens e Mulheres, trabalhadores do pantanal, que faziam parte de notícias, reportagens relacionadas à saúde dessa população nos meios eletrônicos. O local foi no ambiente virtual, conforme descrito, com abrangência e foco na região delimitada como pantanal brasileiro.

2.2.3 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio das reportagens e notícias publicadas em sites, jornais e revistas eletrônicas na íntegra, para ajudar na seleção das informações, foi utilizado um instrumento em forma de tabela contendo os seguintes dados: data da coleta; data da notícia; nome da página; endereço eletrônico; título; sexo; idade; local da ocorrência; descrição da ocorrência; desfecho I (atendimento prestado) e desfecho II (óbito).

Segundo Gil (2002), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens: os documentos estabelecem fonte rica e estável de dados, o baixo custo comparado a outras

pesquisas e o fato de não exigir contado com os sujeitos da pesquisa, visto que o contato como sujeito pode ser difícil e/ou algumas vezes impossível. Appolinário (2009, p.67), também descreveu, ampliou e definiu a respeito da pesquisa com documentos: “...informação registrada,[...] que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens, entre outros”.

2.2.4 Procedimentos

Primeiramente, conforme o cronograma apresentado, a coleta de dados foi iniciada por meio das buscas na internet, pelas palavras pantaneiro, saúde do pantaneiro, saúde no pantanal, saúde da população pantaneira, pantanal, entre outras e conforme encontrada uma notícia, publicação, reportagem a respeito da saúde do pantaneiro, esta foi coletada pelo instrumento em forma de tabela já mencionado no item coleta de dados.

Crítérios de inclusão: Os critérios foram ser trabalhador (a) do pantanal, publicações entre os anos de 2010 a 2021 em que as ocorrências estejam relacionadas a saúde.

Crítérios de exclusão: Publicações fora da data delimitada, páginas da web incompletas que não descrevam as informações necessárias e não estejam relacionadas a saúde.

Vale ressaltar que este projeto está vinculado ao projeto de pesquisa do orientador intitulado “Saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho do peão pantaneiro- Fase II”.

2.2.5 Aspectos éticos

O presente projeto foi encaminhado ao CEP e desenvolvido de acordo com os princípios éticos dispostos na Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Conselho Nacional de Saúde do Brasil, 2013). Portanto, não foi divulgados os nomes das pessoas presentes nas notícias coletadas, mantendo neste estudo o sigilo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Revisão de publicações.

	N	%
Publicações selecionadas	31	79,5%
Publicações excluídas	8	20,5%
Publicações analisadas	39	100%

Fonte: o autor.

Ao todo foram encontradas 39 publicações, sendo 8 (20,5%), excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos e 31 (79,5%), selecionadas para continuidade da pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão.

Tabela 2: Distribuição de frequência por ano de publicação.

ANO	N	%
2012 A 2013	4	12,90
2014 A 2015	3	9,69%
2016 A 2017	9	29,03%
2018 A 2019	11	35,48%
2020 A 2021	4	12,90%
TOTAL	31	100%

Fonte: o autor.

Todas as 31 publicações selecionadas encontram-se publicadas entre os anos de 2012 a 2021. Sendo o maior número encontrado entre os anos de 2018 a 2019 representando 35,38%.

Tabela 3: Distribuição de frequência por sexo.

Sexo	N	%
Masculino	26	83,87%
Feminino	5	16,13%
Total	31	100%

Fonte: o autor.

Os achados obtidos demonstraram que os trabalhadores são na maioria do sexo masculino (83,87%) sustentando o que Leite (2010, p. 33) afirmou, “[...] o trabalho que executam é predominantemente ocupado pela mão de obra masculina”. Sendo do sexo feminino apenas 16,13%, as quais são destinadas a serviços que não exigem tanto do serviço bruto, a maioria trabalham em serviços domésticos.

FERNANDES, et al. (2021) Lembra que a economia local se consolidou a partir da pecuária de corte, com mão de obra excessivamente masculina. Nesse cenário, o trabalho e o protagonismo feminino se efetivou a partir da segunda metade do século passado.

LILIANE, et. Al (2018) ao evidenciar em sua pesquisa que o número de homens trabalhando na região do pantanal é superior ao número de mulheres supôs que essa diferença se deve às características das funções, em que há a exigência de força bruta como cuidados com o gado, pastagem, maquinas e equipamentos.

As mulheres geralmente são contratadas como cozinheiras e limpadeiras nas fazendas enquanto os homens trabalham nas funções de peões de campo ou de traia, tratoristas, empreiteiros para construir cercas. (Ribeiro, 2014).

Embora ainda seja um publico trabalhador muito masculino, as mulheres também buscam o seu espaço no meio do trabalho pantaneiro, mostrando que também são capazes de realizar trabalhos braçais. Como Cabrita (2016) mostra a experiência de uma peoa que decidiu seguir a profissão do pai aos 14 anos. Enfrentou as mesmas dificuldades que os homens, laçava boi bravo e não aceitava privilégios e regalias pelo fato de ser mulher. Assim como muitas outras que também decidiram seguir essa profissão.

Tabela 4: Distribuição de frequência dos pantaneiros por faixa etária.

Idade	N	%
18 a 30 anos	13	41,93%
31 a 40 anos	4	12,90%
41 a 50 anos	7	22,58%
51 a 60 anos	7	22,58%
Total	31	100%

Fonte: o autor.

Os trabalhadores apresentaram faixa etaria de 18 e 60 anos, sendo de maior porcentagem os que estão entre 18 a 30 anos (41,93%) e os que menos apresentam estão entre 31 a 40 anos (12,90%).

Guimarães, et. al (2018) teve como idade média dos participantes 35,8 (DP \pm 12,6) anos, sendo que o participante de 17 anos e o mais velho 64 anos.

Os trabalhadores pantaneiros começam a trabalhar desde cedo, assim confirma Juarez (2017) trazendo relatos de boiadeiros que começaram a viajar e tomar conta da boiada com idade entre 18 e 19 anos. .

Não é de hoje que crianças e adolescentes começam a trabalhar para ajudar os pais em casa, principalmente em cidades do interior. Deixando muita vezes o ensino de lado, até mesmo pelo fato de que o trabalho pantaneiro exige muito o tempo dos mesmos, ficando assim difícil relacionar o serviço laboral com as atividades escolares.

De acordo com Herreira (2015 p. 65):

Isso porque as distâncias entre as fazendas e as escolas impunham enormes dificuldades de acesso aos meninos pantaneiros. Além disso, haviam questões relacionadas aos descompassos entre os conteúdos ministrados nessas instituições de ensino frente à realidade dos pequenos trabalhadores, o que ocasionava a atribuição de pouca importância à educação escolar pelas famílias e a falta de perspectiva de mudança de realidade.

Por mais que o índice da faixa etária entre 41 a 50 e 51 a 60 anos, seja menor do que a população mais jovem. Artigos trazem que os donos de terras e gados preferem o trabalho das pessoas com a idade mais avançada. Como trás o artigo de ZANATA (2015, p. 171) , quando fala sobre o manejo dos gados, onde caminhões não chegam ao pantanal com frequência, então eles optam pelas comitivas boiadeiras, afim também de minimizar acidentes ou machucar o gado. “Os peões mais velhos, ainda são os melhores preparados para a lida com gado no Pantanal do que os mais novos mesmo que esses últimos tenham diplomas de cursos técnicos” (ZANATA, 2015, p. 171).

É notório que serviços braçais estão perdendo espaços por máquinas em todo o mundo, com o pantanal não seria diferente, pois há sem duvidas um processo de globalização ocorrendo em todo o mundo. Talvez seja isso um dos motivos da queda de trabalhadores pantaneiros nas diferentes faixas etárias.

Segundo Guimarães, et. al (2018):

O pantanal atravessa um período de transição, do tradicional para o contemporâneo, em especial pela introdução das tecnologias, que transforma os comportamentos e costumes dos pantaneiros, colocando os pantaneiros no cenário da globalização, condição que modifica as configurações sociais, culturais, econômicas e históricas.

Tabela 5: Distribuição de frequência dos acidentes de trabalho com pantaneiros.

Acidentes típicos/trajeto	N	%
Ataque de animais	12	38,70%
Queda de animais	5	16,12%
Afogamentos	4	12,90%
Queda de veículos	2	6,45%
Atropelamento	2	6,45%
Ferimento por arma de fogo	2	6,45%
Descarga elétrica	2	6,45%
Acidentes com barco	1	3,22%
Causas naturais	1	3,22%
Total	31	100%

Fonte: o autor.

Entre os acidentes mais frequentes destaca-se o ataque por animais selvagens (38,70%), em seguida queda de cavalo (16,12%), afogamento (12,90%), queda de veículos (6,45%), atropelamento (6,45%), ferimento por arma de fogo (6,45%),

descarga elétrica (6,45%), acidentes com barco (3,22%) e causas naturais (3,22%), respectivamente.

Fontoura Junior (2017, p. 58) afirma que o peão pantaneiro realiza o exercício de sua profissão “[...] exposto a agentes ambientais como o sol, chuva, poeira e vento, em horários variados, com risco de acidentes com animais de grande porte e trabalho exposto a céu aberto”.

Quando o pantanal é tomado por grande volume de água, o trabalhador é exposto à temperatura da água e ao risco de ataque de animais como sucuris, jacarés e piranhas (FONTOURA JUNIOR, 2019).

Outro fator que este grande volume de água pode ocasionar é o afogamento que possui a porcentagem de 12,90%. O Zanata (2015) explica que:

As enchentes são a primeira lembrança a surgir nas memórias dos peões entrevistados. Esse fenômeno ocorre de forma particular na região pantaneira devido ao aspecto geográfico dessa que possibilita a chegada das enchentes mesmo em locais que não está chovendo. A rapidez com que essas enchentes se alastram em poucas horas pode surpreender pessoas inexperientes.

Para Cabrita (2014), o trabalho do pantaneiro é exaustivo, sendo exposto ao sol forte e à chuva, à falta de segurança, aos riscos de acidentes que podem ser com o cavalo ou outros animais, maquinário, trazendo consequências para a saúde do trabalhador.

Zanata (2015) ao investigar as memórias de trabalhadores em fazendas de gado no pantanal mostrou em sua pesquisa que os encontros com animais selvagens são memórias importantes lembradas por esses trabalhadores.

Sabemos que ataques de jacaré aos humanos podem acontecer, sabendo disso Marques (2017) afirmou:

Em geral, existem quatro motivos primordiais para estimular ataques em crocodilianos, são eles: defender-se quando estão acuados, proteger os ninhos ou filhotes, defender seu território e fome. Entretanto, raramente ataca humanos para se alimentar, a não ser que o tamanho da vítima seja confundido com uma de suas presas.

O jacaré do Pantanal, é uma das espécies mais emblemática do Pantanal, podendo ser encontrado em todas as áreas da região, ao contrário do que muitos pensam, o jacaré não é lento, caso se sinta ameaçado ou estiver preste a dar o bote, adquire uma velocidade surpreendente, se o ataque acontecer dentro da água é geralmente mortal, já que é um exímio nadador (DE MATOS RAMOS, 2017).

Aos ferimentos desses animais, conforme trás NETO, (2013) os ferimentos causados por jacarés e crocodilos assemelham-se aos causados por tubarões, apresentando grandes lacerações, sangramento copioso e infecções secundárias graves, devido à dentição e à potência das mandíbulas desses répteis.

Tabela 6: Distribuição de frequência do desfecho dos acidentes.

	N	%
Ocorrências	31	100%
Feridos	27	87,09%
Feridos que sobreviveram	18	58,06%
Óbitos sem ferimentos	4	12,90%
Óbitos com ferimentos	9	29,03%
Óbitos total	13	41,93

Fonte: o autor.

Entre as 31 ocorrências em 27 houve feridos, os 4 restantes vieram a óbitos sem ferimentos (12,90%) sendo esses óbitos sem ferimentos, 3 vítimas de afogamento onde não ficaram feridas e 1 de causas naturais.

Óbitos com ferimentos onde decorreu de contusões, lacerações, perfurantes, avulsão entre outros totalizaram 9, correspondendo a 29,03 %.

Juntando 4 óbitos sem ferimentos e 9 com ferimentos, por fim, foi totalizado 13 óbitos. Os feridos que sobreviveram totalizaram 18 correspondentes a 58,06%. Fontoura junior (2019) correlaciona vida, adoecimento e a morte com os processos de trabalho, a falta dos direitos sociais e trabalhistas, a violência, os ambientes, a sobrecarga e a jornada de trabalho colaboram para o desenvolvimento de danos psicológicos e físicos.

O homem pantaneiro exerce o seu trabalho numa região de difícil acesso, cujos obstáculos naturais e a grande extensão de terra constituem dificuldades para que esse homem tenha acesso aos serviços de saúde. Estudos atuais destacam que a população masculina está com o seu estado de saúde comprometido, tornando-a mais vulnerável às doenças, em especial as graves e crônicas, situação que contribui para a morte precoce (Herrmann et al., 2016; Silveira, Melo, & Barreto, 2017).

Guimarães, et. al (2018) encontrou fatores importantes que o homem enfrenta para cuidar da sua saúde, entre eles se destacaram o preconceito em primeiro lugar e a dificuldade de acesso aos sistemas de saúde.

“Esse homem vive distante e isolado, convive com os obstáculos impostos pela natureza, evidenciados pela dificuldade de acesso, problema que repercute nos cuidados com sua saúde” (NOGUEIRA, 2009).

Os homens procuram os serviços de saúde visando a cura quando o problema já está instalado e não como medida de prevenção e promoção da saúde. (Brasil, 2009).

A timidez que caracteriza o homem do campo prejudica a abordagem de temas considerados tabus, mesmo que o trabalhador rural faça uso da alta tecnologia, a saúde e educação não tem acompanhado esse avanço (Buainaim, Alves, Silveira, & Navarro, 2013).

Tabela 7: Atendimento e socorro prestado.

	N	%
Publicações analisadas	31	100%
Relataram dificuldade de acesso	11	35,48%
Necessidade de Transporte aéreo	14	45,16%
Uso de barco para possibilitar o atendimento	4	12,90%

Fonte: o autor.

No que diz respeito ao atendimento e socorro prestado, 11 casos (35,48%) relataram dificuldade de acesso, em 14 casos (45,16%) houve necessidade de transporte aéreo e 4 (12,90%) dos casos, precisou do auxílio de barco para possibilitar o atendimento.

A falta de conservação das estradas, longas distancias, falta de transporte coletivo e o ciclo das águas implicam gravemente na assistência de saúde. Sabendo que nem todos possuem condições de arcar com as despesas, sendo assim contam com a ajuda da comunidade, amigos e patrões para serem atendidos.

O local de trabalho pantaneiro longe dos centros urbanos, com estradas deficitárias onde não possuem serviços de meios de transporte coletivo, faz com que o acesso aos serviços de saúde sejam precários. (MENEGHEL [s.d])

A grande extensão territorial das propriedades rurais no município de Aquidauana, tem ausência de transportes coletivos, falta de conservação das estradas e ação do ciclo das águas, que promovem dificuldades para os trabalhadores(as) no acesso aos serviços de saúde (FERRI et al., 2018).

O uso de aeronaves de pequeno porte no pantanal, teve início na segunda metade do século XX, sendo utilizadas por fazendeiros. Raramente essas aeronaves serviam de transportes para empregados, apenas em casos de acidentes, doenças graves ou mulheres com dificuldades no trabalho de parto. (RIBEIRO, 2014).

PIGNATTI (2010) ao estudar uma comunidade específica do Pantanal, no Distrito de Joselândia, município de Barão de Melgaço, MT. Observou que apesar de realizados os mutirões de assistência à saúde, não resolve as demandas da população, que conta com remédios caseiros e auxílio de benzedeadas. Na ocorrência de acidentes, não existe um serviço de referência nem sistema público de transporte, no caso de necessidade de transporte aéreo, só acontece através do aluguel de um avião.

Deste modo, podemos citar aqui a Teoria de Madeleine Leininger, adentrando aos cuidados de enfermagem a esta população pantaneira, onde se trata da teoria do cuidado transcultural.

A teoria é definida como uma forma sistemática e criativa de descobrir conhecimentos sobre algo e explicar alguns fenômenos conhecidos de forma vaga ou limitada. A Teoria Transcultural vem, assim, dar conta das crenças culturais, de cuidados e valores de indivíduos, famílias e grupos para proporcionar cuidados de enfermagem efetivos, satisfatórios e coerentes. (REIS, 2012).

REIS (2012), ainda trás que:

A visão de mundo, linguagem, religião, contexto social, político, educacional, econômico exercem influência sobre os valores, crenças e práticas do cuidado cultural. Com relação a esses fatores, Madeleine Leininger propõe buscar as diversidade e universalidade; para ela, o cuidado só será culturalmente congruente quando os valores, bem como os cuidados culturais, dos grupos, família ou indivíduos forem conhecidos.

De acordo com Guimarães (2015):

O conceito de qualidade de vida relacionada à saúde é amplo, complexo, subjetivo e multidimensional, abrange as dimensões física, mental e social, e a disfunção em um desses domínios pode impactar e prejudicar o bom funcionamento físico e mental do indivíduo, levando a dificuldades em variadas esferas, como em casa, no trabalho, na vida social. Logo, o termo qualidade de vida relacionada à saúde refere-se a um conceito abrangente e envolve questões como: i) satisfação no emprego; ii) padrão de vida; iii) qualidade de habitação; iv) escola; entre outros, constituindo importante componente da qualidade de vida geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, através de todos os resultados e a partir das discussões obtidas podemos observar o quão é importante estudar e entender sobre a vida da população pantaneira. Ficando assim evidente, a importância da qualidade de vida dos mesmos, pois a grande maioria trabalha com serviços laborais, com poucos estudos, começam a trabalhar cedo, estão expostos diariamente à riscos de acidentes, além do difícil acesso e carência de políticas públicas de saúde.

Nota-se que a população pantaneira muitas vezes se encontra desassistida quando se fala em saúde, dependendo de ajuda, esperando várias horas até a chegada de atendimento ou transporte, o que pode acarretar óbitos e problemas de saúde irreversíveis.

O grande número de ferimentos e óbitos sugere a necessidade de uma atenção maior para essa população, espera-se que esse estudo possa ajudar no sentido de divulgação desses resultados compilados. Por fim, pode-se afirmar que realmente esses trabalhadores, os pantaneiros, necessitam de mais atenção dos gestores de saúde e dos atuais governantes.

REFERÊNCIAS

ALARCON, A. C. R. S.; GUIMARÃES, L. A. M. PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 46, 2016.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.

BARROS, M. (2003). **Livro de pré-coisas: Roteiro para uma excursão poética no pantanal** (4a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Record.

Brasil. (2009). Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e diretrizes. Brasília: DF: Ministério da Saúde. Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC--PNAISH--Principios-e-Diretrizes.pdf>

CABRITA, D. A. P. Viagem a bordo das Comitivas Pantaneiras. **Campo Grande: Life**, 2014.

CUNHA, M. B. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

DA SILVA, J. S. V.; MOURA ABDON, M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa agropecuária brasileira**, v. 33, n. 13, p. 1703-1711, 1998.

DE CAMPOS NETO, M. F.; STOLF, H. O.; HADDAD JR, V. Ataque de jacare a pescador no Pantanal de Mato Grosso (Brasil): relato de caso. **Diagn Tratamento**, v. 18, n. 1, p. 21-23, 2013.

DE MATOS RAMOS, Kátia; DA SILVA NUNES, Paula Alexandra Soares; DA SILVA NUNES, Josué Ribeiro. O JACARÉ-DO-PANTANAL (Caiman crocodilus yacare) da natureza a criação em cativeiro, objeto de estudo em escolas.

ESPINDOLA, D. J. et al. O Peão Pantaneiro (seu meio, suas lidas, suas crenças: sua história). **Revista Universo**, 2010.

FERNANDES, Julio Francisco Alves; DE ARAÚJO, Ana Paula Correia; RIBEIRO, Mara Aline. O Pantanal por elas: o trabalho da mulher pantaneira no turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 1, 2021.

FERRO, O. M. R. et al. Aspectos da cultura do homem rural pantaneiro. **Educação e cultura: lições históricas do universo pantaneiro**, v. 1, p. 169-184, 2013.

FONTOURA JUNIOR, E. E.; GUIMARÃES, L. A. M. Saúde, trabalho e doença do peão pantaneiro: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 402-414, 2019.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44- 45, 2002.

GUIMARÃES, L. A. M. (2013). **Fatores psicossociais de risco no trabalho**. In: J. J. Ferreira, & L. O. Penido (orgs), *Saúde mental no trabalho: Coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás* (pp. 273-282). Goiânia, GO: Cir Gráfica.

GUIMARÃES, L. A. M. et al. Qualidade de vida e aspectos de saúde em trabalhadores pantaneiros. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 2, p. 141-157, 2018.

HERRERA, Carlos Alexandre. OS TRABALHADORES DA PECUÁRIA PANTANEIRA EM AÇÃO: A TRAJETÓRIA DOS MENINOS-PEÕES NA JUSTIÇA DO TRABALHO (1978-1984). 2015. p.65. Disponível em: <https://www.ppghufgd.com/wpcontent/uploads/2017/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Carlos-Alexandre-Herreira.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

Herrmann, A., Sampaio, C. A. B., Chakora, E. S., Moraes, É. M. R., Silva, F. N. M., & Coutinho, J. G. D. (2016). *Guia de saúde do homem para Agente Comunitário de Saúde (ACS)*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em <http://www.sgas.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/105/2016/08/guiaACS.pdf>

Leite, M. O. F. (2010). *Comitiva de boiadeiros no pantanal sul-mato-grossense: modo de vida e leitura da paisagem*. 2010. 232 f. Tese (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LIMA, J. A. F., SOUZA, J. C. (2012). *Pantanal: Desenvolvimento territorial com identidade cultural*. IN: Souza, J. C. **Pantanal, produzindo com sustentabilidade**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

MARQUES, Marcela Silva. Estudo comportamental de Caiman yacare (Jacaré-do-Pantanal) in situ e ex situ. **Rev. Cient. Faminas**, v. 3, p. 11-20, 2007.

MENEGHEL, VANUSA. QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO NO TRABALHO DO PANTANEIRO DA REGIÃO DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL.

Nogueira, A. X. (2009). *O que é pantanal*. São Paulo: Brasiliense.

Nogueira, A. X. (2009). *Pantanal: entre o apego às antigas tradições e o apelo às mudanças*. Albuquerque: Revista de História, 1(1), 145-164.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. MORADORES DE AREAS RURAIS NÃO TÊM ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE. **ONU News**, 2015, disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2015/04/1509941-oit-56-dos-moradores-de-areas-rurais-nao-tem-acesso-servicos-de-saude>. Acesso em 05 de março de 2020.

PIGNATTI, Marta Gislene; CASTRO, Sueli Pereira. A fragilidade/resistência da vida humana em comunidades rurais do Pantanal Mato-Grossense (MT, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3221-3232, 2010.

PINTO, L. M. (2006). **Discurso e cotidiano: Histórias de vida em depoimentos de pantaneiros** (Tese de doutorado em Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil).

REIS, A.T.; et. Al. Ocuidado à mulher na contemporaneidade: reflexões teóricas para o exercício da enfermagem transcultural. REME. Minas Gerais, v. 16:1. [np]. Janeiro de 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/510>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

Ribeiro, M. A. dos S. (2014). Entre os ciclos de cheias e vazantes a gente do Pantanal produz e revela geografias. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2014.

ZANATA, P. R. B. (2015). **Memórias de trabalhadores em fazendas de gado no Pantanal**. Monções: Revista do Curso de História da UFMS/CPCX, 3(3), 152-74.